



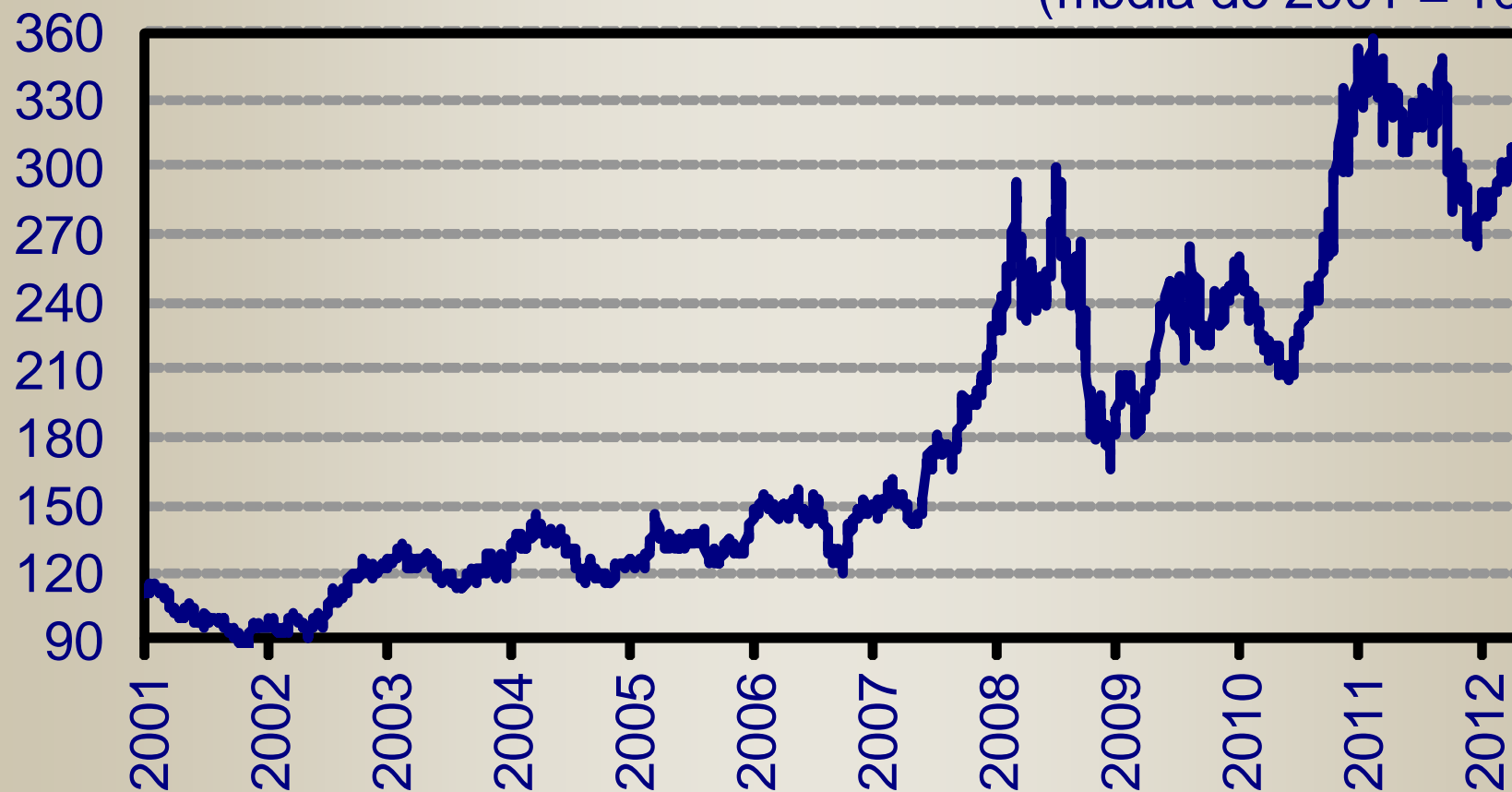
Indústria brasileira

José Augusto Savasini
diretor da Rosenberg & Associados

- Gostaria de informar que nunca fui industrial. Sou diretor da Rosenberg Associados e dentre muitos afazeres, sou economista do Conselho de Economia da FIESP.
- De tanto ouvir reclamações dos industriais nestes últimos oito anos, cheguei à conclusão que precisamos de uma reforma, caso contrário a indústria será reduzida.
- A primeira constatação é como se comporta a produção dos diversos setores em relação ao PIB. Aqui, deflacionamos a produção de cada setor pelo índice de preços correspondente, e não pelo índice de preço do PIB.
- De 1971 até 2011 a participação da indústria no PIB caiu de 29% para 23,5%, enquanto da agricultura caiu de 5,1% para 4,8%, e dos serviços aumentou de 47,1% para 57,1% como tem acontecido em diversos países.
- Como podemos ver nos gráficos abaixo, os preços das commodities agrícolas e minerais começaram a aumentar a partir de 2003 e os termos de troca também.

Commodities Agrícolas (US\$)

(média de 2001 = 100)

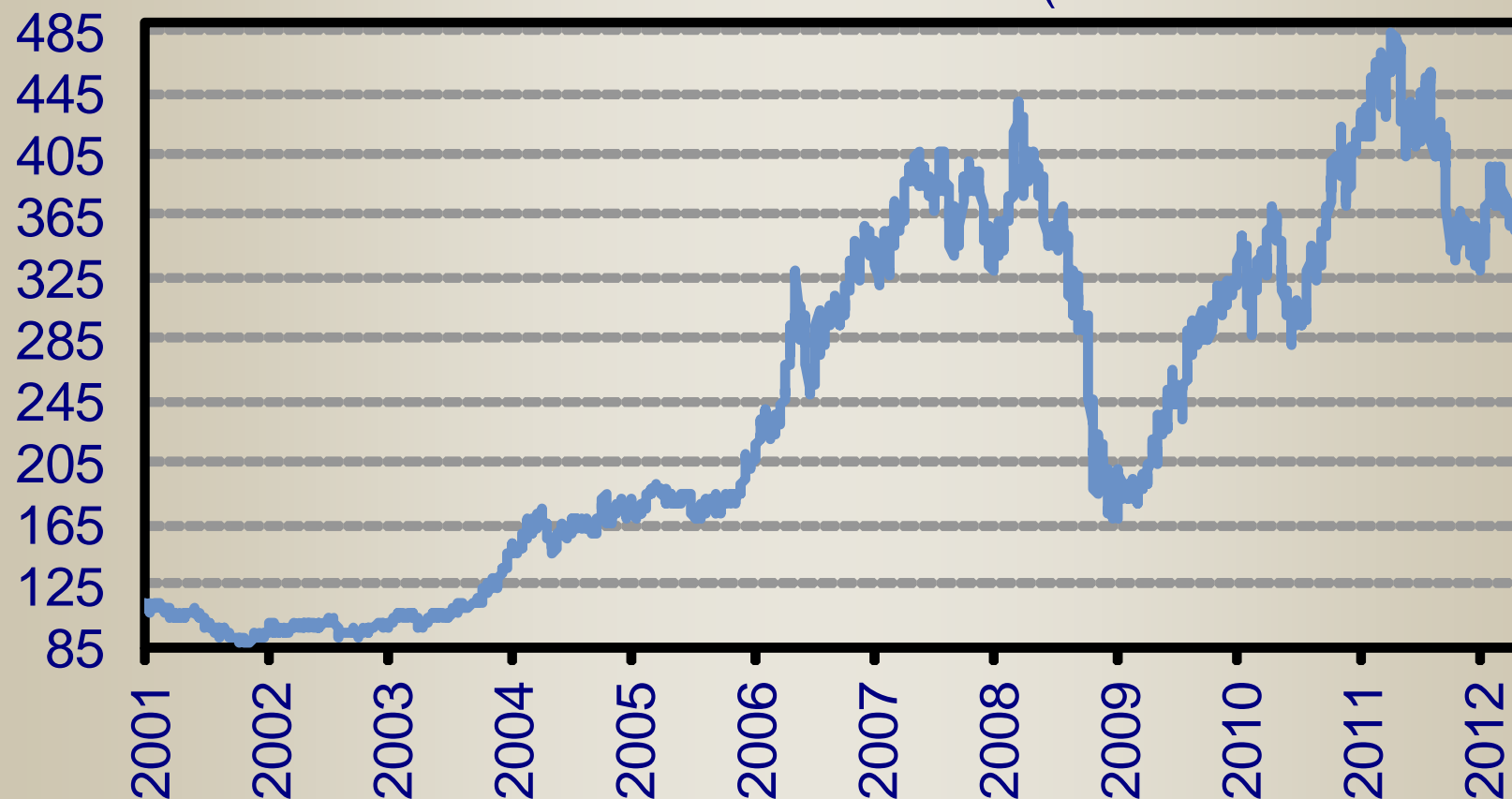


Fonte: FSP. Elaboração: R&A

Ultimo Dado: 16/05/2012

Commodities Metálicas (US\$)

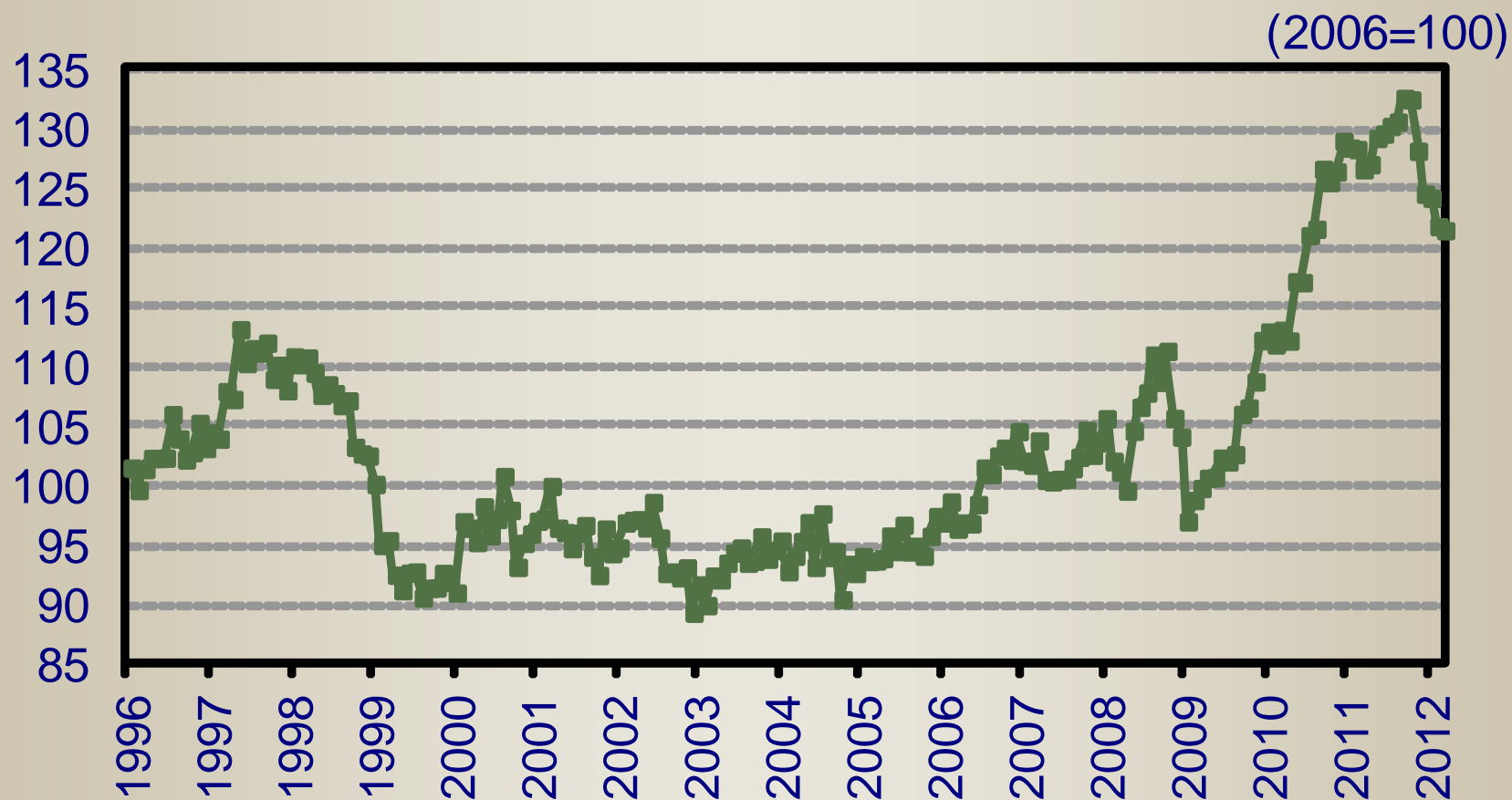
(média de 2001 = 100)



Fonte: FSP. Elaboração: R&A

Ultimo Dado: 16/05/2012

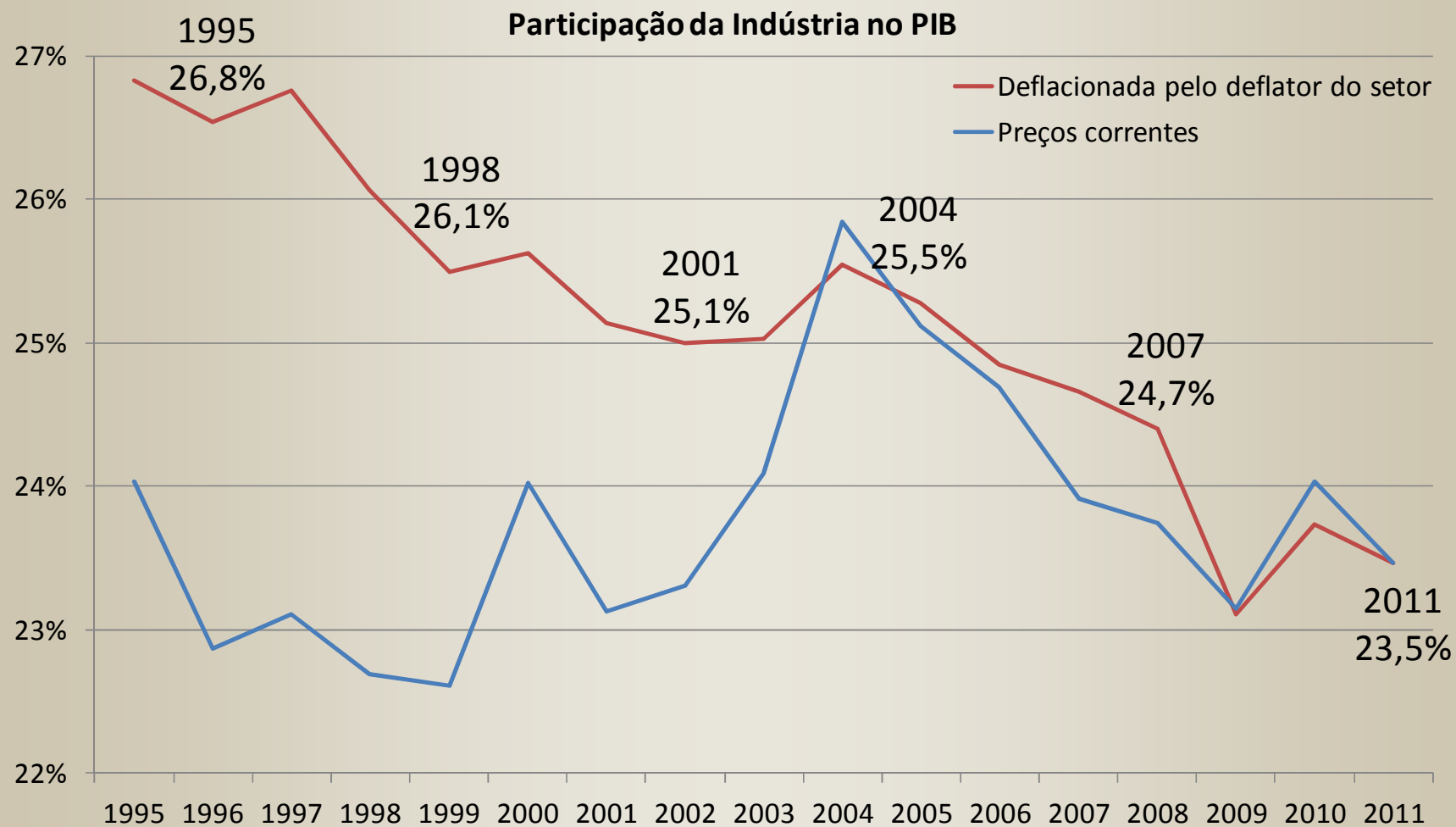
Termos de troca



Fonte: Funcex. Elaboração: R&A.

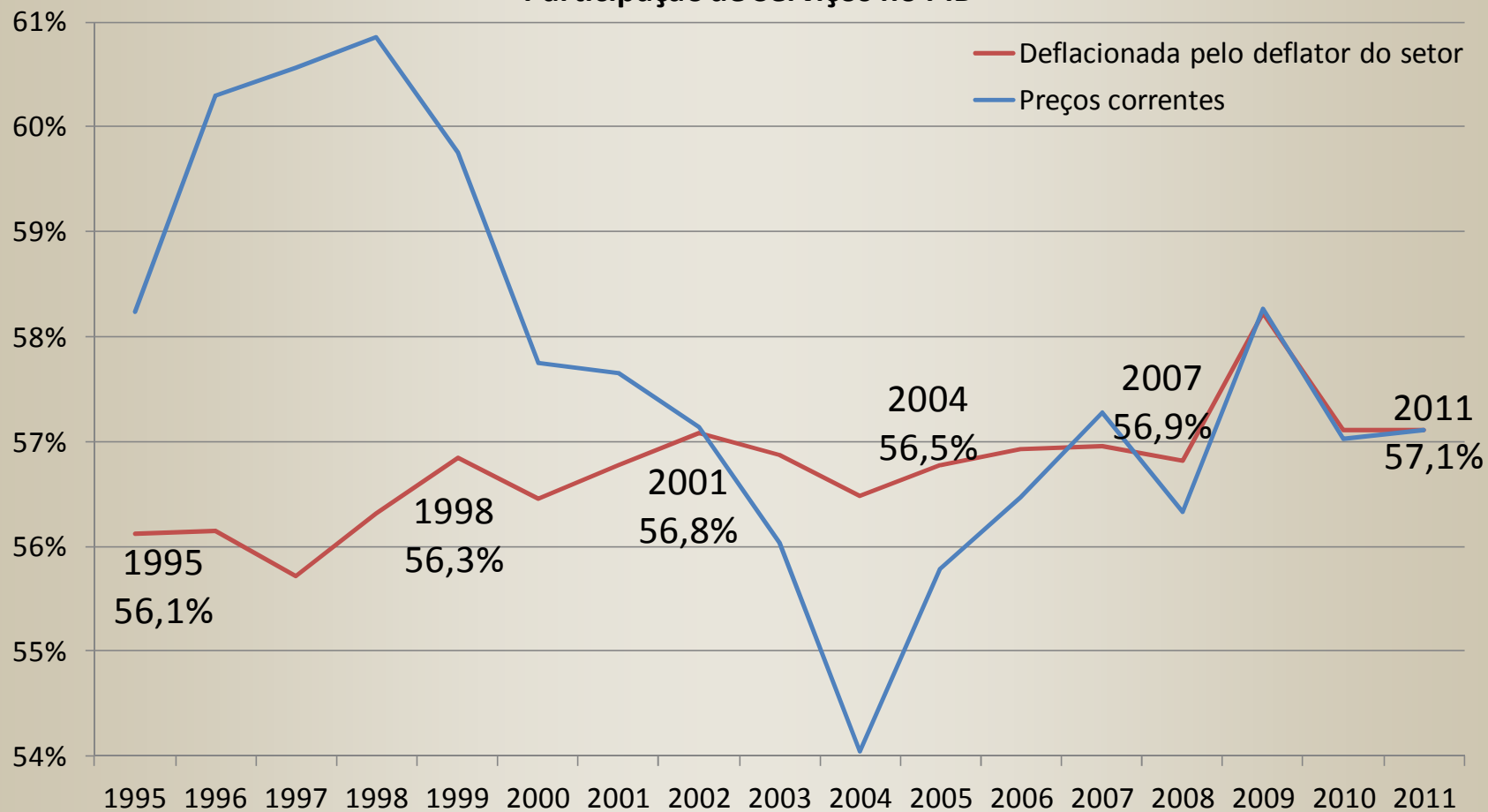
Ultimo dado: mar/12

- ◆ Se mudarmos os anos de referencia para 2003 quando os preços relativos começaram a mudar, vemos que a indústria tinha 25% e passou para 23,5% em 2011, a agricultura tinha 5,0% e passou para 4,8%, os serviços de 56,9% para 57,1% em 2011 e os Impostos Indiretos menos subsídios passaram de 13,1% para 14,8%.
- ◆ Como a participação da industria começa a cair a partir de 1995, colocamos os gráficos a partir deste ano.



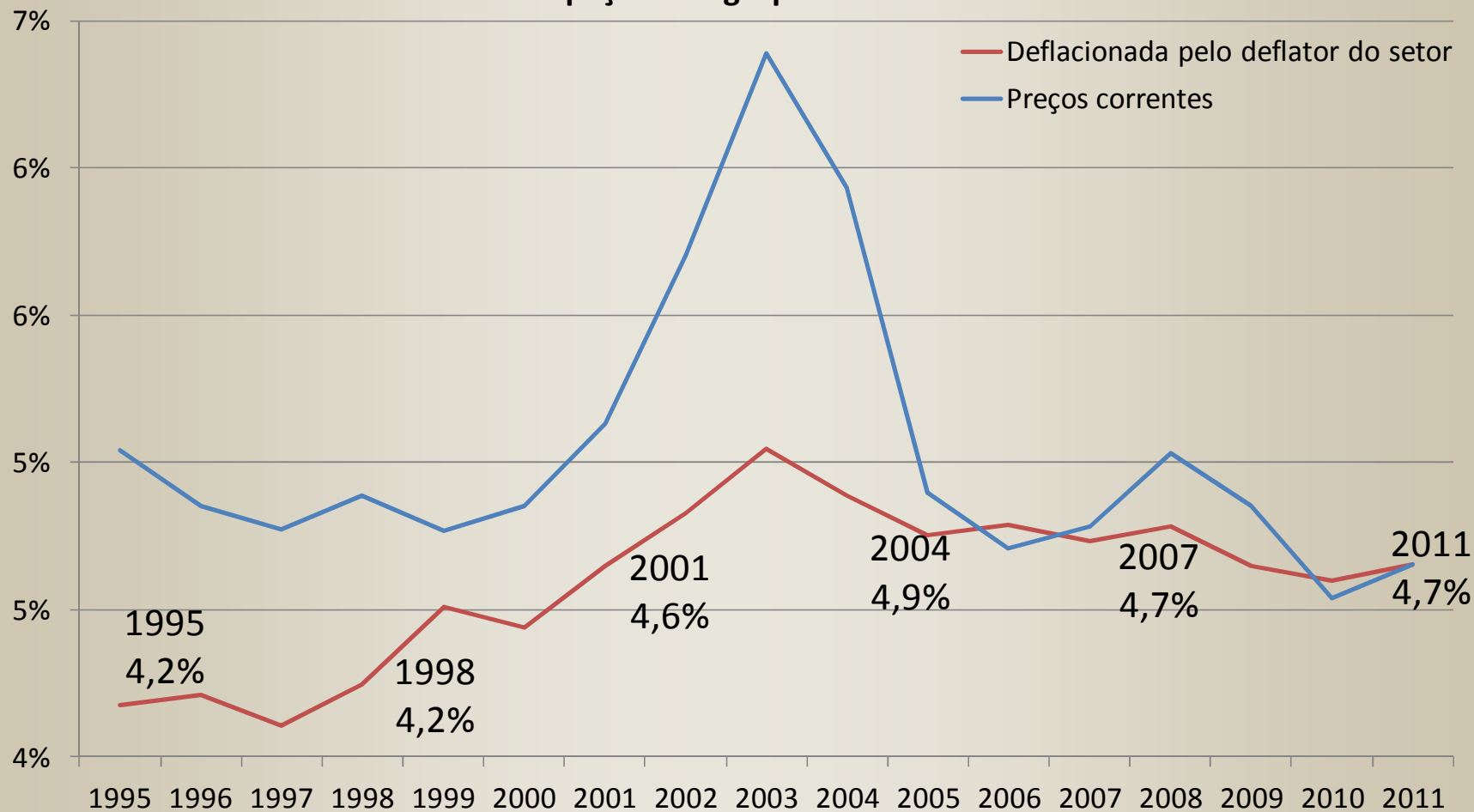
Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: R&A.

Participação de Serviços no PIB



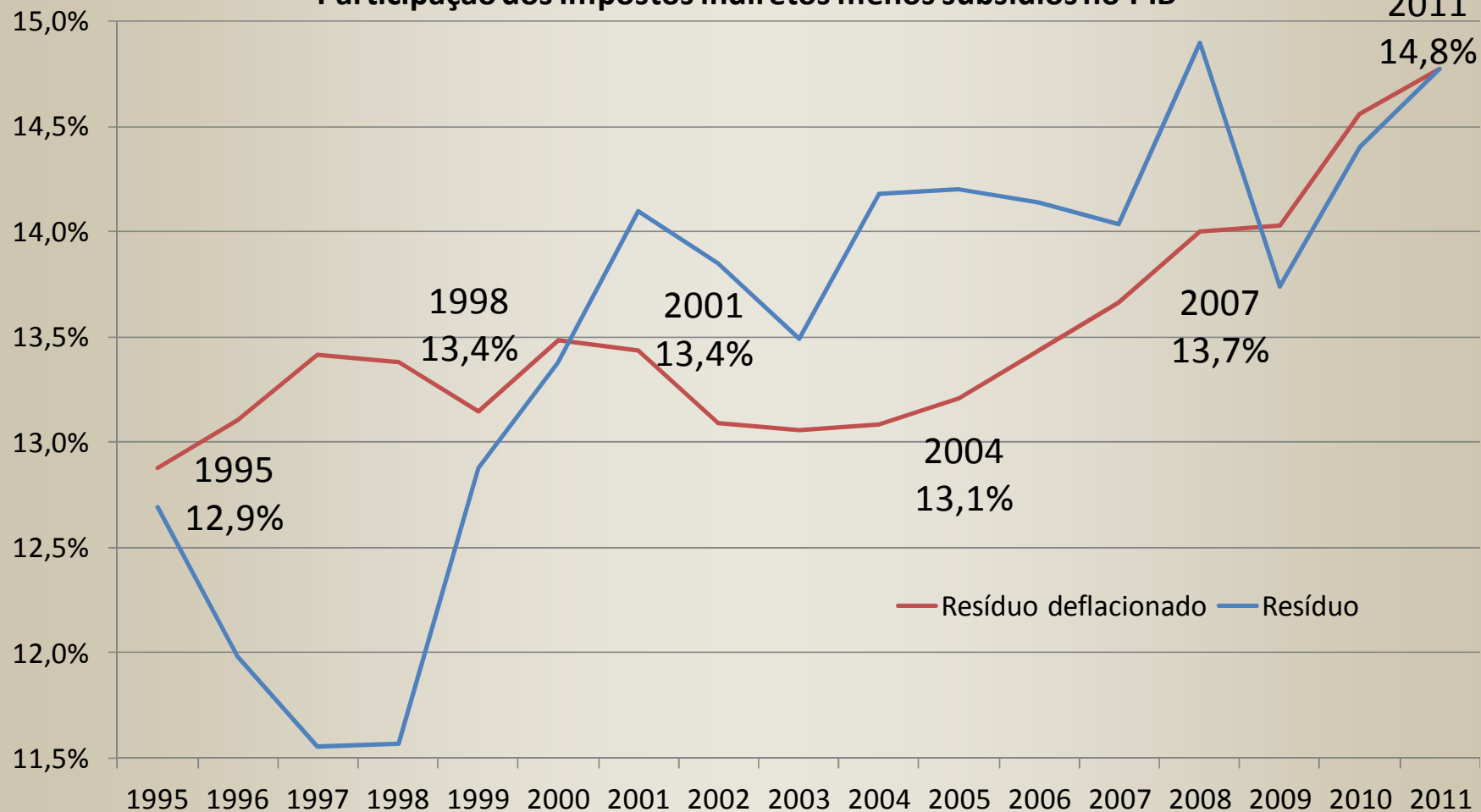
Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: R&A.

Participação da Agropecuária no PIB



Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: R&A.

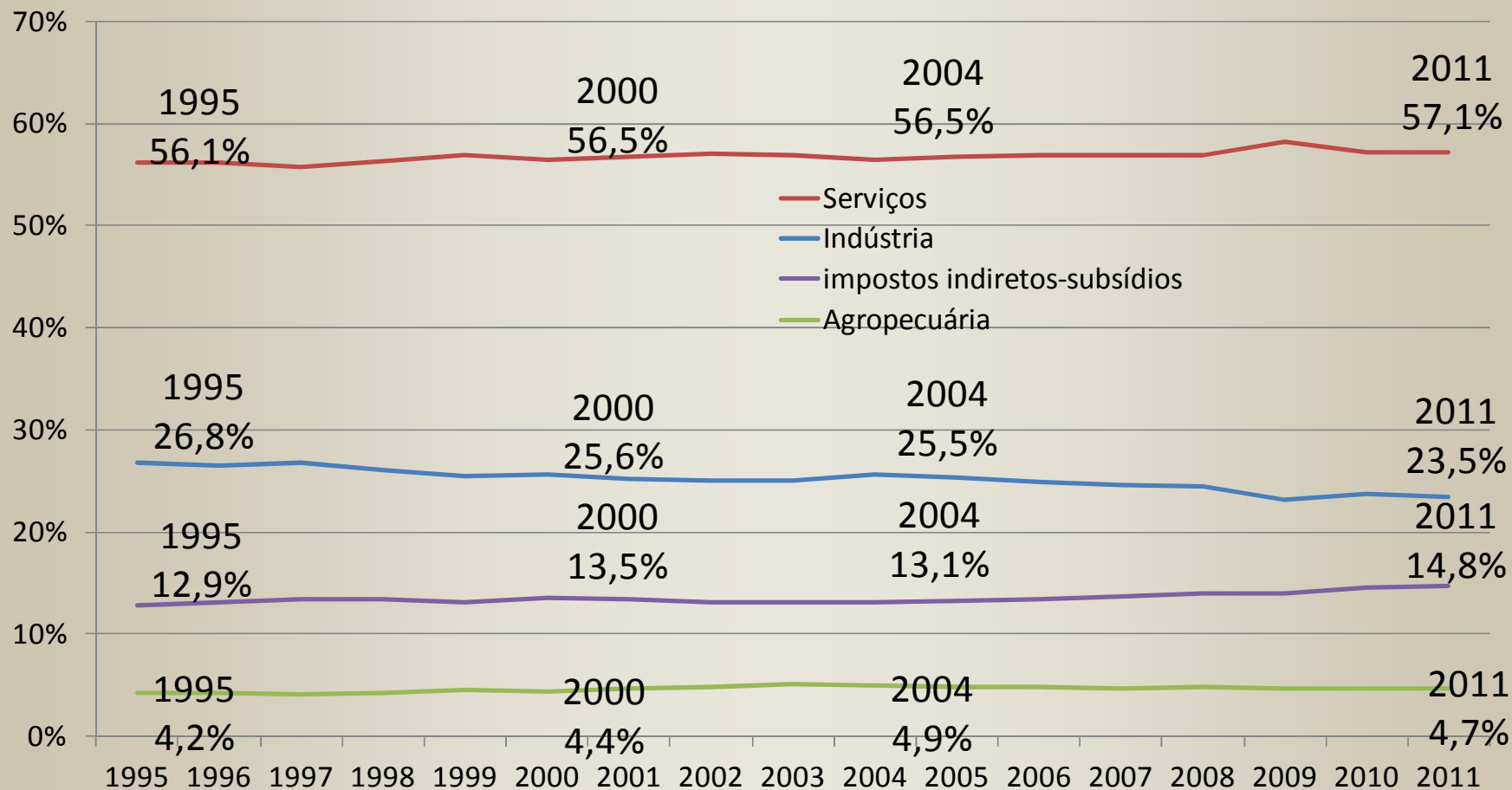
Participação dos impostos indiretos menos subsídios no PIB



Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: R&A.

- ◆ Até aqui falamos na evolução dos preços relativos sobre a participação dos setores no PIB. Mas ainda sobram os resíduos que são os impostos indiretos menos os subsídios, para que a participação total chegue aos 100%.
- ◆ No gráfico abaixo temos além de todos os setores, incluímos o resíduo que são os impostos indiretos menos os subsídios, e chegamos à conclusão de que houve um aumento pronunciado destes no PIB. Em 1995 eles representavam 12,9% do PIB. Em 2011 eles representam 14,8% do PIB.

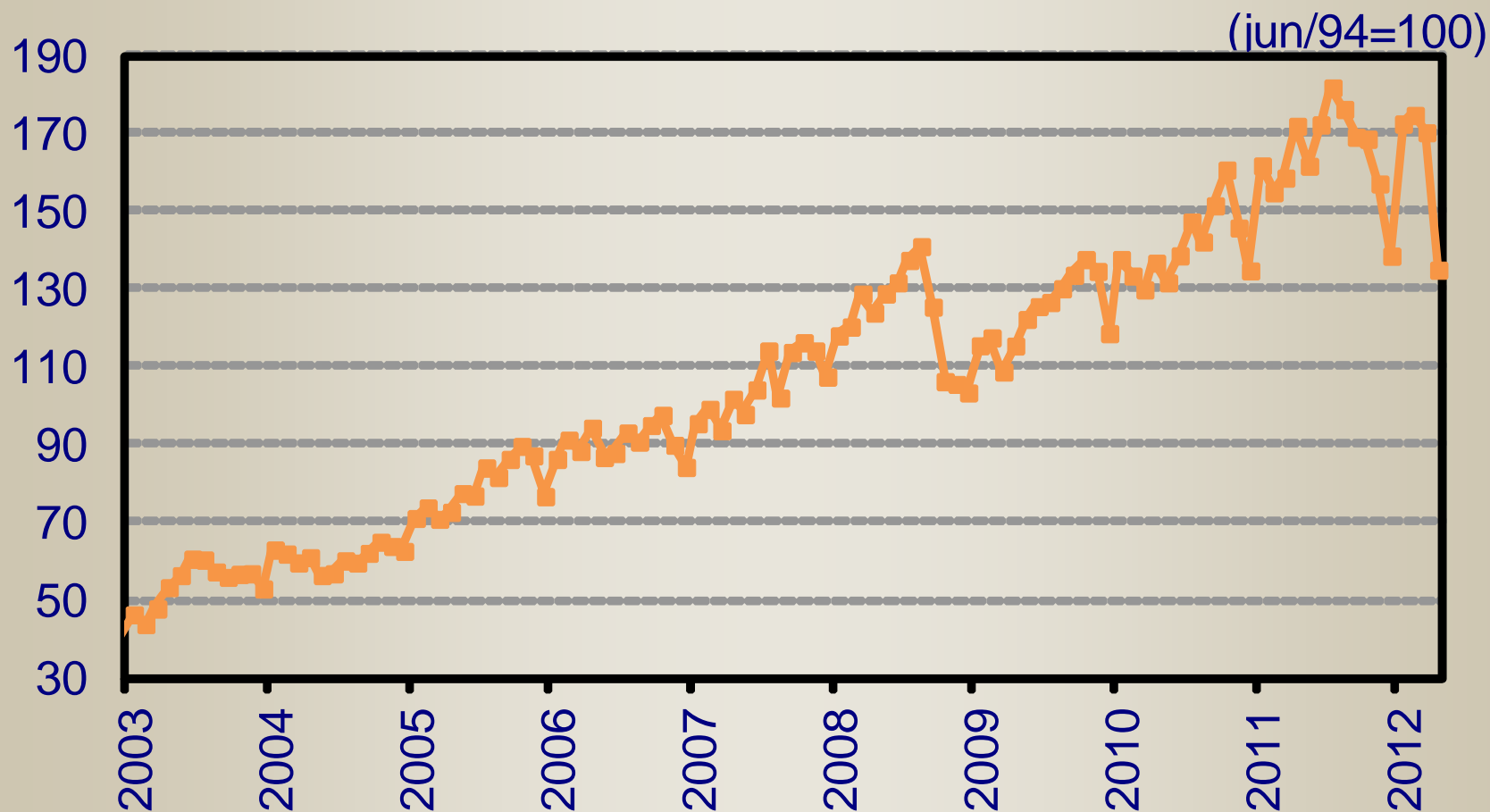
Evolução da participação dos setores no PIB



Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: R&A. Obs: Série sdeflacionadas pelo deflator implícito de cada setor (impostos - subsídios obtidos por resíduo)

- ◆ O valor da produção industrial foi crescendo menos que o valor da produção dos serviços. É algo que aconteceu no mundo. Do lado dos bens industriais a difusão de tecnologia e o aumento da produtividade junto com baixos salários fez o valor da produção de bens industriais não aumentarem tanto. Como temos vantagem comparativa na agricultura e mineração o câmbio se valorizou. Para resolver o problema do déficit público aumentamos os impostos indiretos que afetou os diversos setores e principalmente a indústria.
- ◆ Com o aumento dos salários no setor de serviços, a indústria teve que aumentar os salários para manter os empregados.

Custo unitário do trabalho em dólares



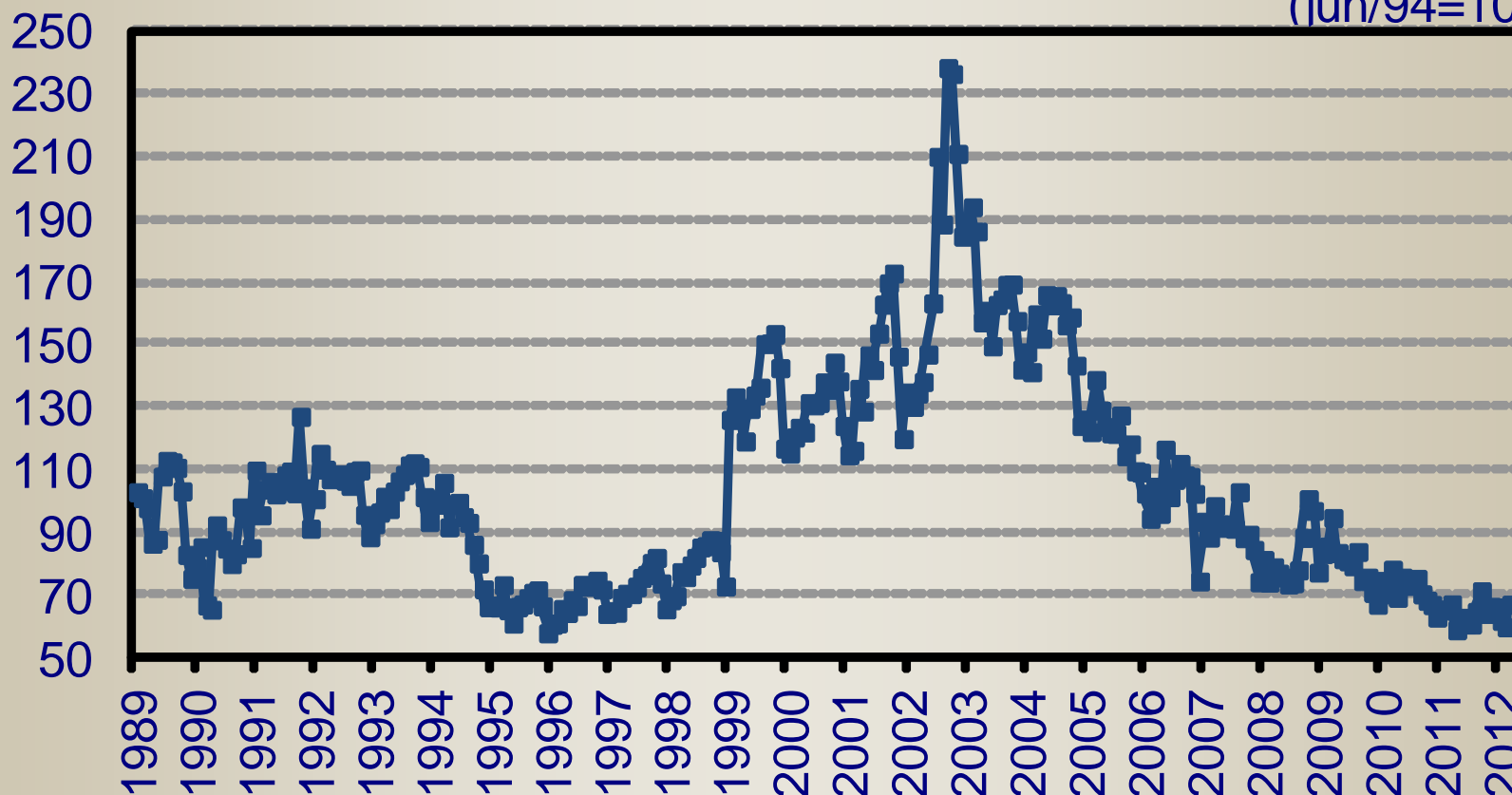
Fonte: BC, Fiesp e IBGE Elaboração: R&A

Ultimo dado: abr/12

- ◆ A produtividade na indústria também teve uma queda recentemente e a relação câmbio/salário caiu, como podemos ver no gráfico abaixo.

Relação câmbio-salário ajustada pela produtividade

(jun/94=100)

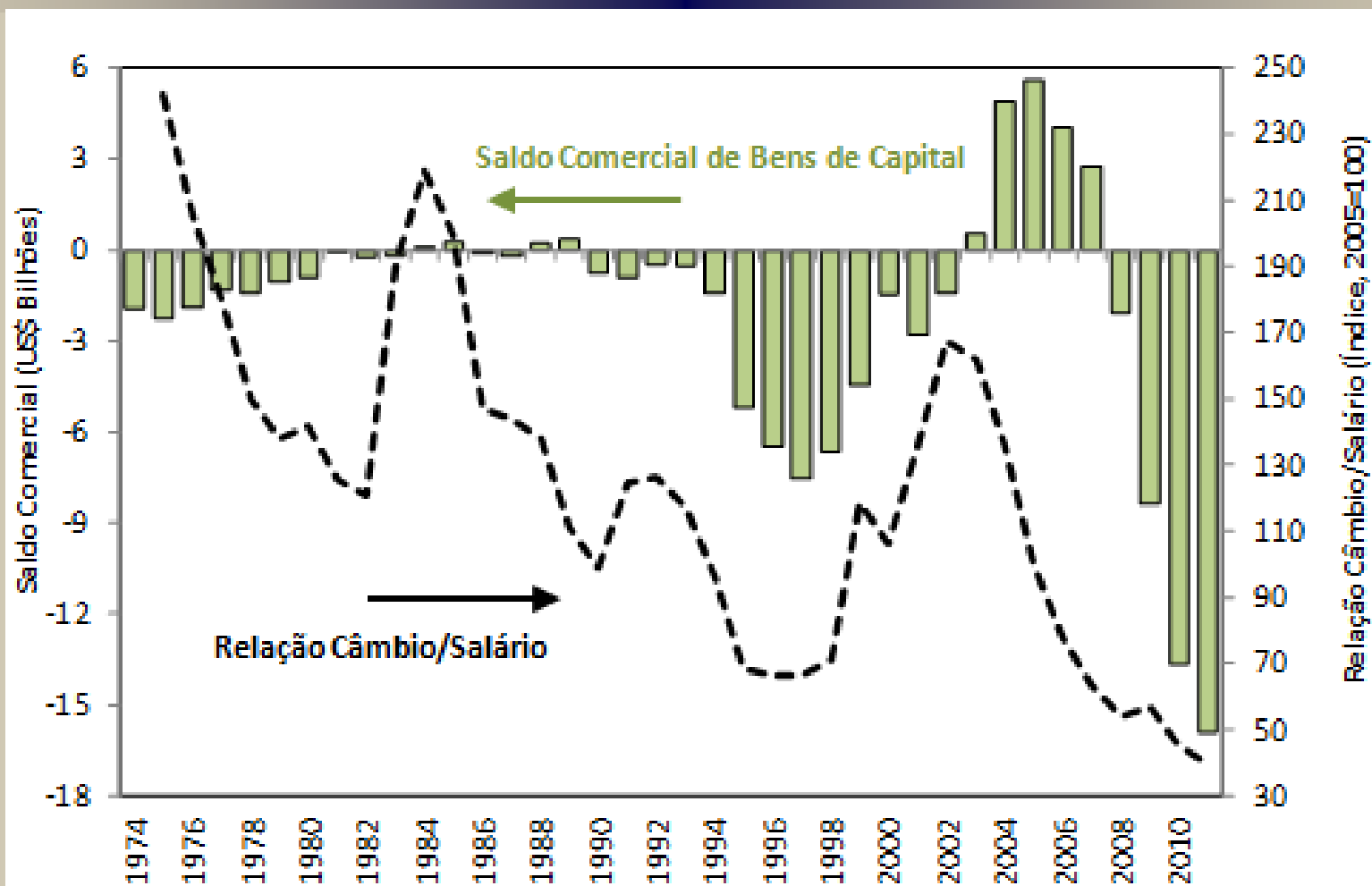


Fonte: BC, Fiesp e IBGE Elaboração: R&A

Ultimo dado: abr/12

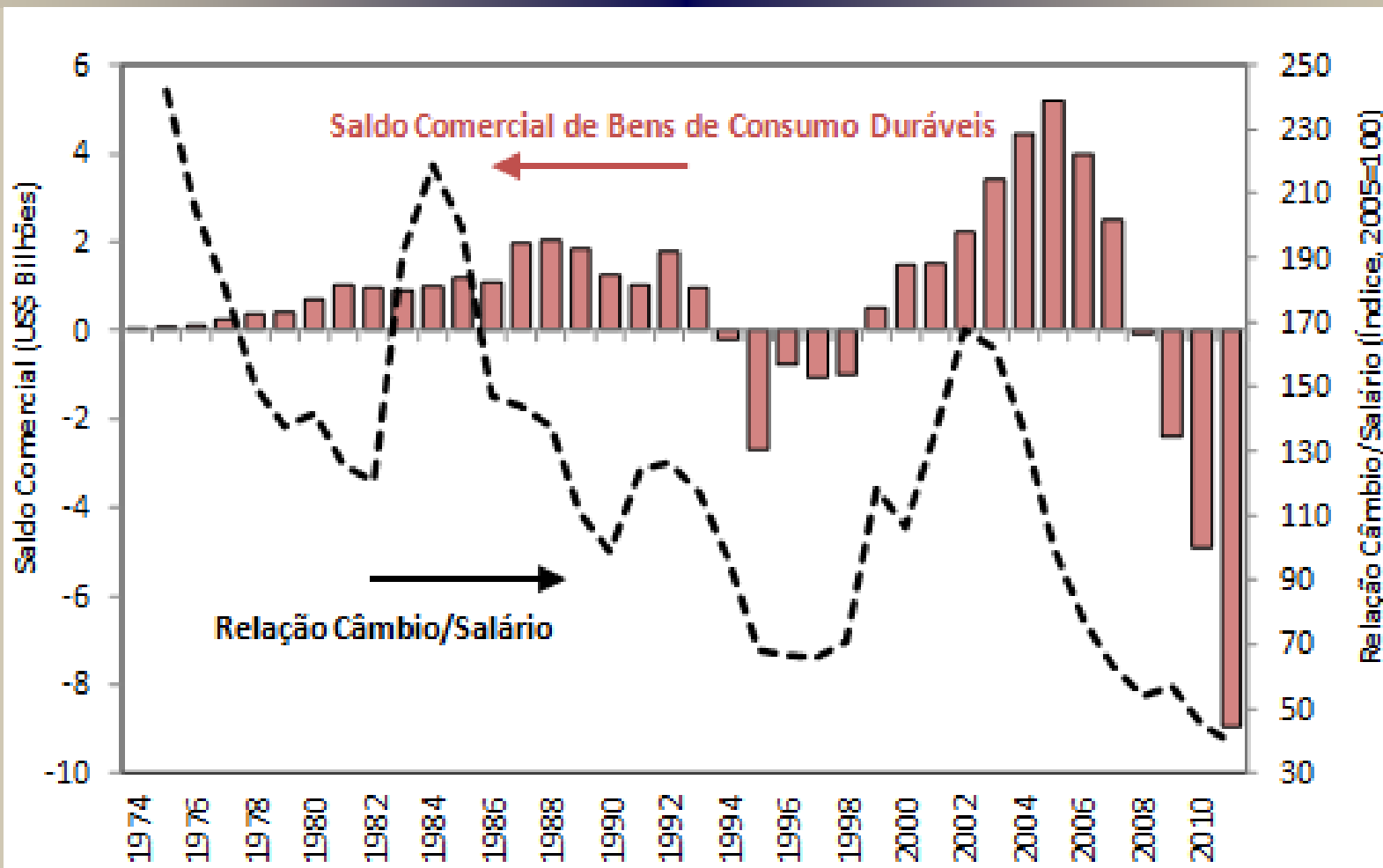
- ◆ Educação. A China forma 500.000 engenheiros por ano e o Brasil apenas 50.000. Para melhorar produtividade é necessário educação, pois os novos processos industriais usam intensivamente técnicos qualificados. Tornou-se imperioso melhorar a tecnologia de produção. O mundo hoje é outro.
- ◆ Mas como o câmbio se valorizou, os custos da indústria aumentaram e a sua participação na Balança Comercial se deteriorou. Como podemos ver nos gráficos abaixo, para alguns setores.

Relação Câmbio/Salário e Saldo Comercial de Bens de Capital



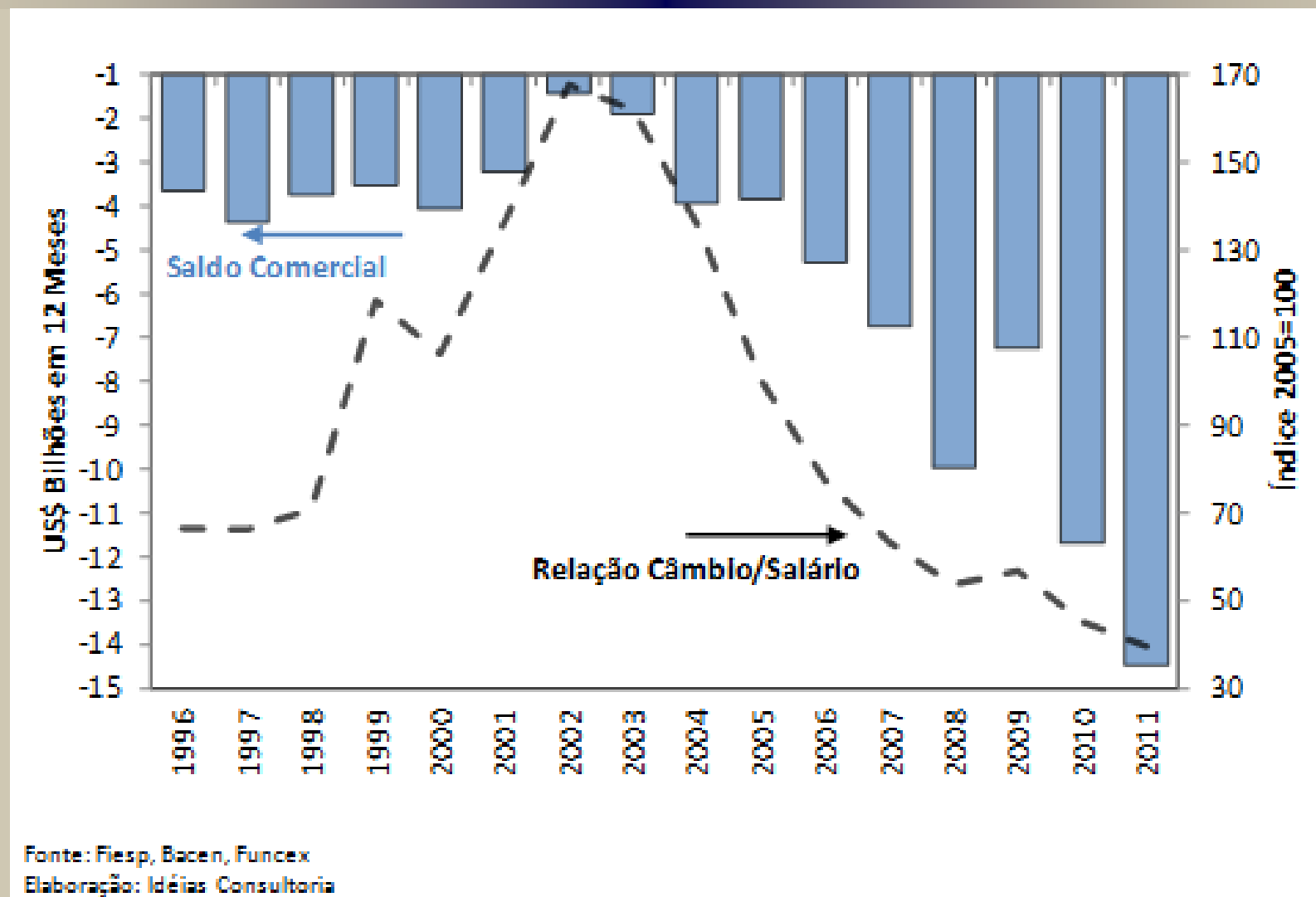
Fonte: Fiesp, Bacen, Funcex
Elaboração: Idéias Consultoria

Relação Câmbio/Salário e Saldo Comercial de Bens de Consumo Duráveis



Fonte: Fiesp, Bacen, Funcex
Elaboração: Idéias Consultoria

Relação Câmbio/Salário e Saldo Comercial de Produtos Eletrônicos e de Comunicação



- ◆ As importações não são um mal, porque são insumos e máquinas mais baratas para a produção doméstica.
- ◆ O Brasil apresenta uma importação de apenas 8,5% do PIB, que é muito baixa comparada com outros países, como podemos ver na tabela abaixo. Aliás, este número é menor do apresentado em 2001 que foi de 10,1%.

Brasil importa apenas 8,5% do PIB, o que é muito baixo comparado a outros países

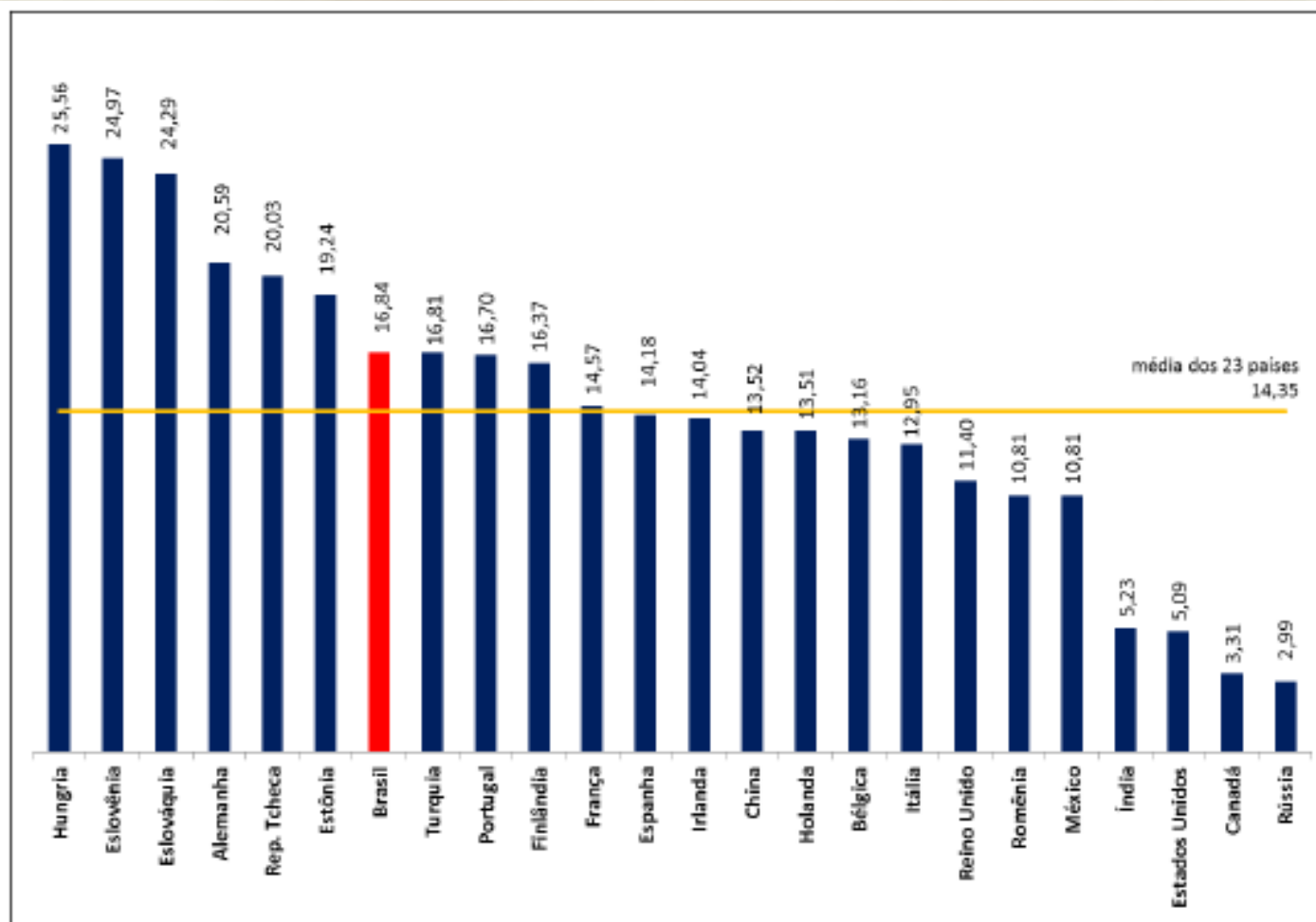
Participação das importações no PIB de países selecionados

US\$ bilhões correntes	PIB		IMPORTAÇÕES		PARTICIPAÇÃO	
	2001	2010	2001	2010	2001	2010
Coréia	505	1.014	138	421	27,4%	41,5%
Alemanha	1.881	3.280	478	1.106	25,4%	33,7%
México	682	1.032	169	302	24,7%	29,2%
Canadá	715	1.577	226	402	31,6%	25,5%
Reino Unido	1.471	2.262	332	563	22,5%	24,9%
Turquia	196	734	38	177	19,4%	24,1%
China	1.325	5.878	244	1.396	18,4%	23,7%
Itália	1.124	2.057	229	475	20,4%	23,1%
Espanha	609	1.392	152	320	25,0%	23,0%
França	1.338	2.560	291	588	21,7%	23,0%
África do Sul	118	364	26	82	21,8%	22,5%
Índia	488	1.632	57	358	11,6%	21,9%
Rússia	306	1.480	54	249	17,6%	16,8%
Austrália	393	1.272	62	195	15,7%	15,4%
Estados Unidos	10.234	14.447	1.152	1.935	11,3%	13,4%
Japão	4.095	5.459	313	637	7,6%	11,7%
Brasil	553	2.143	56	182	10,1%	8,5%

Fonte: OCDE e Bloomberg. Elaboração: R&A.

- ◆ Preços dos insumos no Brasil e no exterior. Aqui não são somente os impostos, mas também a administração dos preços administrados pela Petrobras na Nafta, óleo diesel, gás e gasolina.

Tarifa Industrial de Gás Natural Países Selecionados (US\$/MMBtu)



Fonte: Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, FIRJAN. Dezembro 2011

- ◆ Os preços das chapas de aço estão entre 30% a 40% mais altas aqui que na Coreia e na China.
- ◆ O preço da energia elétrica para o setor industrial tem que ser reduzido como em outros países.
- ◆ Um dos pontos que precisamos analisar é a proteção efetiva na indústria calculada como: Valor adicionado distorcido com impostos- Valor adicionado de livre comércio/ Valor adicionado de livre comércio.

Proteção Efetiva em 2000 e 2005

Setores atividade	Tarifa nominal média 2000	Tarifa Efetiva 2000	Tarifa Efetiva líquida de impostos 2000	Tarifa nominal média 2005	Tarifa Efetiva 2005
Agricultura, silvicultura, exploração florestal	3.4	1.7	-4.5	2.8	1.5
Pecuária e pesca	3.1	0.1	-0.5	4.0	2.3
Alcool	23.0	51.7	50.8	0.0	-4.6
Alimentos e bebidas	13.1	38.4	21.1	10.7	29.8
Produtos do fumo	23.0	53.2	30.0	15.3	51.0
Petróleo e gás natural	0.0	-4.9	-5.4	0.0	-3.6
Refino de petróleo e coque	1.0	-6.0	-30.9	0.8	2.0
Minério de ferro	5.0	6.7	-3.3	2.0	1.4
Outros da indústria extrativa	6.0	5.1	-3.7	3.7	1.8
Cimento	7.0	10.0	9.2	4.0	4.5
Outros produtos de minerais não-metálicos	14.0	27.1	14.8	10.6	20.2
Fabricação de aço e derivados	14.4	28.3	14.3	11.2	23.7
Metalurgia de metais não-ferrosos	11.3	18.3	5.5	7.8	12.0
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	19.3	31.5	19.9	15.9	25.2
Têxteis	19.2	31.3	19.5	16.3	27.6
Artigos do vestuário e acessórios	22.4	31.0	21.2	19.6	29.8
Artefatos de couro e calçados	18.1	33.0	16.5	14.2	23.9
Produtos de madeira - exclusive móveis	11.0	14.9	6.1	8.1	12.0
Celulose e produtos de papel	14.6	22.7	11.0	12.0	23.1
Jornais, revistas, discos	12.6	17.1	16.5	10.1	13.4
Produtos químicos	9.4	25.2	2.5	5.6	14.1

Proteção Efetiva em 2000 e 2005

Setores atividade	Tarifa nominal média 2000	Tarifa Efetiva 2000	Tarifa Efetiva líquida de impostos 2000	Tarifa nominal média 2005	Tarifa Efetiva 2005
Fabricação de resina e elastômeros	13.9	37.3	12.4	10.5	27.4
Produtos farmacêuticos	9.6	12.9	12.2	4.3	4.3
Defensivos agrícolas	13.3	30.3	26.8	9.9	22.5
Perfumaria, higiene e limpeza	17.7	29.4	17.9	15.0	32.0
Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	16.3	38.0	20.0	13.3	31.5
Produtos e preparados químicos diversos	13.2	23.9	8.6	10.0	19.3
Artigos de borracha e plástico	17.0	34.1	17.0	13.6	27.3
Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	20.0	33.9	21.0	12.1	18.6
Eletrrodomésticos	21.9	48.9	31.0	18.2	45.3
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	20.6	38.0	18.1	9.8	17.2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19.0	38.2	22.7	14.4	25.9
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	19.9	48.2	25.5	10.4	22.8
Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	19.2	24.8	16.8	12.2	15.6
Automóveis, camionetas e utilitários	21.2	58.6	46.4	28.6	180.0
Caminhões e ônibus	20.6	43.9	32.1	30.7	128.3
Peças e acessórios para veículos automotores	19.8	35.1	20.7	17.1	33.4
Outros equipamentos de transporte	17.6	28.3	13.3	10.4	15.3
Móveis e produtos das indústrias diversas	20.7	32.2	21.6	17.3	27.5
Média	14.7	27.5	15.3	11.1	25.8
Desvio padrão	6.5	15.9	14.4	6.8	33.3
Máxima	23.0	58.6	50.8	30.7	180.0

Fonte: Castilho, Maria dos Reis, UFF. Estrutura de Comércio Exterior e de Proteção Efetiva: uma avaliação da política de importação brasileira.

- ◆ Esta tabela nos diz como os impostos alteram a proteção efetiva. Além das tarifas aduaneiras, precisamos tomar cuidado com os impostos domésticos. Nesta tabela, observamos como o PIS/COFINS que era aplicado só na produção doméstica afetava a proteção efetiva. Quando incluíram o PIS/COFINS também nas importações, a proteção efetiva que era de 27,5% em 2000 passou para 15,3%. Mais tarde, com alterações nas tarifas de importação a proteção efetiva passou em 1995 para 25,8%.
- ◆ Para as exportações é urgente tirar todos os impostos para que possamos competir no exterior. Não é possível o exportador ter que esperar tanto tempo para receber o ressarcimento os impostos retidos. Isto diminui a vontade de se investir no setor industrial para procurar novas tecnologias para exportar. Com um mercado menor é claro que o custo de se produzir aumenta e a indústria sofre.

- ◆ Além dos insumos que pagamos muito mais caros, temos as telecomunicações que são tratadas como bem de consumo pelo governo federal e pelos Estados, mas é um fator de produção que reduz os custos de produção e de vendas dos produtos.
- ◆ Os governos estaduais têm na taxaçoão do ICMS sobre telecomunicações, energia, distribuição de energia grande parte de sua arrecadação. Mas com isto retira o poder da indústria para ser mais competitiva.

- ◆ A solução para o Brasil deveria se abrir mais para o comércio internacional, principalmente agora que temos US\$ 374,0 bilhões de reservas. Com isto, importaríamos principalmente mais máquinas e insumos que temos um custo de produção bem mais alto que no resto do mundo.
- ◆ É necessário aumentar os investimentos para melhorarmos nossa eficiência. Mas os investidores estão receosos em investir. Para fazê-lo investir com eficiência daríamos subsídios e retirariamos impostos na produção. O governo mostraria a cenoura que é a diminuição dos impostos domésticos que caem sobre eles. O BNDES daria crédito subsidiado e eles poderiam obter crédito externo sem ter que pagar IOF. E nos empréstimos internos não haveria o IOF. Além do mais, para introduzir novas tecnologias precisamos de um programa que incentive a contratação de melhores técnicos.

- ◆ Deveríamos escolher setores estratégicos como siderurgia, biotecnologia, biocombustíveis, bens de capital e infraestrutura por exemplo. Para estes, seriam reduzidas as tarifas de importação. São setores que poderiam obter a vantagem comparativa dinamicamente, mas para isto teriam que investir muito para ganhar eficiência. O governo retiraria as tarifas de importação, mas daria condições para eles poderem investir.
- ◆ Se hoje existe uma reticência em investir, precisamos dar condições para os empresários investirem, caso contrário a nossa indústria não vai se tornar eficiente, e sua participação no PIB vai se reduzir mesmo.

- ◆ Protecionismo precisa existir, mas não podemos dar ênfase à proteção, se fizermos, estaríamos voltando ao passado que não tornou a indústria mais competitiva. Seria muito mais produtivo incentivar as exportações de produtos industrializados. Os industriais caminhariam para processos produtivos mais eficientes nos setores onde poderíamos ter vantagem comparativa no futuro, pois precisariam exportar.
- ◆ A inovação hoje é tão importante que o mundo está caminhando para processos produtivos que poupam mão de obra e usam máquinas e robôs para produzir bens. É a terceira revolução industrial vindo. Se não fizermos isto seremos um país que produzirá somente matéria prima graças ao que Deus nos deu como recursos, isto é terra e clima. Precisamos incentivar setores industriais que terão vantagem comparativa no futuro.

savasini@rosenberg.com.br

- **Endereço:** Rua Avaré 305, São Paulo, Brasil
- **telefone:** 55 11 3661-8855
- **fax:** 55 11 3661-7333
- **e-mail:** macro@rosenberg.com.br
- **web:** www.rosenberg.com.br